

HISTÓRIA

Você já pensou em mudar o mundo? Transformar o mundo? Muitos estudantes de História entram na faculdade com este objetivo: estudar o passado dos homens para tentar compreender o nosso presente e, quem sabe, transformar algo, revolucionar (!) ou pelo menos entender o que nos faz ser assim como somos. Há quem diga ainda que certas coisas na História da humanidade, embora possam ser estudadas, não podem ser entendidas (entendeu?), de tão inenarráveis que são, como as experiências violentas e ultrajantes das guerras e genocídios do século XX.

Já ouviu aquela expressão “aprender com o erro dos outros”? Então, houve um tempo em que a História era considerada *Magistra Vitae* – a mestra da vida – um saber com uma finalidade praticamente pedagógica, a qual os antigos atribuíam um sentido político, segundo o qual seria de bom grado se os governantes buscassem no passado as lições que os preveniriam contra os erros do presente. Esta visão estava ligada a uma visão circular da História que admitia, no passar do tempo, a repetição de alguns eventos históricos, daí a noção de poder aprender com os erros do passado. Imagine só o *status* deste saber nas sociedades antigas?

Esta visão se transformou nas sociedades modernas que nos antecederam e com o tempo este papel pedagógico da História foi dando lugar a outras compreensões da importância de se estudar o passado. Eventos que causaram transformações radicais numa escala mundial, considerando-se a visão de mundo eurocêntrica da época, que privilegiava a Europa Ocidental, como as revoluções do século XVIII – Francesa e Industrial – trouxeram questionamentos sobre a tal ideia de circularidade histórica e a repetição dos eventos. Os estudiosos do passado começaram então a imaginar como seria lidar com a possibilidade do imprevisível no presente e no futuro, já que não dava para se precaver de todo o tipo de situação, mesmo estudando profundamente o passado, pois eventos inteiramente novos se demonstraram possíveis. Como lidar com o acaso na história? Existe acaso ou tudo é uma construção social, é o homem quem fabrica seu próprio presente?

Muitas perguntas povoam a cabeça dos historiadores. Aliás, uma das habilidades que o curso de História hoje em dia trabalha é justamente a **capacidade de fazer perguntas**, mas não qualquer pergunta, realizar uma verdadeira interrogação ao passado. É assim, muito influenciados por uma noção de História-Problema surgida na França no século passado em um grupo denominado Escola dos Annales, que os historiadores de formação acadêmica começam a sair daquela narrativa mais factual, isto é, preocupada com a catalogação e descrição dos fatos históricos - muito presa à crítica documental (da análise das fontes históricas) e aos eventos, para passar a uma historiografia (escrita da História) em que o elemento central

não era mais um evento, uma nação ou um grande personagem histórico, mas um problema, um problema social, político, econômico, cultural. Os historiadores fugiam assim, de uma severa crítica que lhes era imposta desde o século XIX por alguns pensadores que discordavam da história simplesmente ser contar uma série de eventos, chamando-nos de “Colecionadores de fatos”, como havia feito o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, em seu texto "Sobre os Usos e Desvantagens da História para a Vida". Talvez por isso alguns alunos da educação básica fiquem tão intrigados pelo modo com que alguns professores de história problematizam tudo, desde a novela das oito da TV até as decisões de importantes momentos da história do nosso país, como a simples (mas não ingênua!), escolha dos nomes que entraram para a bandeira da nossa república – Ordem e Progresso. Já reparou como os professores de História fazem perguntas sobre as coisas mais óbvias com aquela cara de que nem tudo é tão óbvio assim? Pois é, por conta disso tem gente que às vezes acha que os historiadores são adeptos a teorias da conspiração e por isso querem contestar a verdade de determinados fatos, questionando alguns eventos que se tornaram um pouco polêmicos na História, como a questão do Santo Graal e dos Cavaleiros Templários, o suicídio de Getúlio Vargas ou a autoria do ataque às Torres Gêmeas de 11 de setembro de 2001 (EUA).

Livros como *OCódigo da Vinci* e *Anjos de Demônios*, do escritor norte-americano Dan Brown, contribuíram para a valorização e fetichização deste lado mais “detetive” dos historiadores, afinal o protagonista e herói destes romances é um historiador (personagem Robert Langdon, no cinema vivido pelo ator Tom Hanks) que se mete nas maiores loucuras em suas aventureiras jornadas investigativas atrás da história e dos mitos das sociedades secreta, desvendando, graças aos seus conhecimentos históricos, diversas charadas do enredo destes dois romances que em nenhum momento foram sequer percebidas pelos clássicos oficiais dainteligência policial americana, figurinhas repetidas em filmes de ação e aventura hollywoodianos.

Mas o que de fato é real em Langdon e o aproxima dos milhões de estudantes de história ao redor do mundo? Certamente não é o *glamour* de seus espaços de trabalho, pois não é todo historiador que trabalha dentro do Museu do Louvre (Paris/França) ou da Capela Cistina ou do Museu do Vaticano (Roma/Itália). Na verdade, a grande maioria de profissionais formados em História (licenciatura) **está dentro de sala de aula, ou de arquivos e bibliotecas** pesquisando materiais para responder às perguntas dos seus problemas históricos. Também não é, infelizmente, a afortunada vida de muitas viagens a capitais europeias belíssimas, muito embora, desde o século XIX alguns historiadores já admitissem que “as viagens são uma das fontes da história” (Chateaubriand, 1827). O que de fato é comum a todos os aspirantes a historiadores e àqueles já formados é uma abundante **dose de curiosidade**. Sim, curiosidade para descobrir mais do mundo, das pessoas e das coisas. Curiosidade para responder às perguntas que são colocadas mesmo que para isso sejam necessários anos e anos de árduo estudo, muita leitura (releitura) e compromisso. Se você se interessa

pela história dos homens e também foi mordido pelo bicho da curiosidade, talvez o curso de História seja mesmo o seu lugar.

Veja abaixo a definição do curso, as possíveis áreas de atuação e converse com o seu Orientador Acadêmico para esclarecer eventuais dúvidas, caso esta seja efetivamente uma opção para o seu futuro no Ensino Superior.

1- Definição

A graduação em História prepara os concluintes como **bacharéis** (habilitação: Bacharelado) - visando à carreira acadêmica nas Universidades ou em instituições de pesquisa- e/ou como **licenciados** (habilitação: Licenciatura) -visando ao exercício do magistério no Ensino Médio e no Ensino Fundamental¹.

Em seu trabalho cotidiano, seja atuando como professor ou como pesquisador, o historiador é alguém que **lê o mundo e constrói compreensões** deste mundo junto aos seus pares (colegas historiadores) e alunos, estudando a experiência humana no tempo. É importante perceber que este elemento, o tempo, é fundamental para o trabalho de um profissional da História. É o envolvimento com o tempo, as viagens entre o(s) passado(s) e o presente que, de certa maneira, pontuam a diferença entre o trabalho de um historiador e um sociólogo, por exemplo. Os estudiosos da História buscam através das fontes históricas(textos, objetos, fotografias, mapas, filmes, relatos orais, documentos eletrônicos etc)interpretar os vestígios das ações humanas no passado (ou no presente passado recente, para aqueles que se dedicarem à História do Tempo Presente)atentando para as peculiaridades dessas experiências no tempo e no espaço. É dessa forma, analisando as ações humana a partir de diversos documentos, muitas vezes interpretandoe reinterpretando reflexões já elaboradas sobre uma mesma realidade espaço-temporal, que os historiadores contribuem para **a reflexão da sociedade, conscientização e formação de cidadãos ativos** (vejam o tamanho é o desafio de um professor de história!).

2- O curso

Geralmente as disciplinas a cursar das graduações em História se dividem áreas de conhecimento: História da América, História Antiga, História do Brasil, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da África e Teoria e Metodologia da História.

¹ A opção pela habilitação do curso é feita quando você escolhe o curso para o qual vai prestar vestibular. Algumas instituições oferecem apenas uma das habilitações, outras oferecem tanto o Bacharelado quanto a Licenciatura. Cada habilitação é um diploma, geralmente a formação como Bacharel exige quatro anos de estudo e para complementar o Bacharelado com Licenciatura mais um ano estudando as teorias pedagógicas e disciplinas relativas à Faculdade de Educação. Alguns currículos de curso de História no Brasil encontram-se em discussão e a ordem da oferta de disciplinas, se é uma formação paralela ou se a Licenciatura deve ser feita apenas ao final do Bacharelado é uma questão interna de cada universidade, por isso, antes de fazer sua opção visite o site de cada instituição do seu interesse e se informe, pois a periodização das disciplinas para cada habilitação pode ser diferente. A título de curiosidade, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) a Licenciatura em História pode ser concluída em 04 anos e meio (9 períodos = 9 semestres), mesma periodização do curso Bacharelado.

Algumas das várias áreas de conhecimento histórico podem ser mais exploradas em determinadas instituições que em outras, a depender da ênfase do corpo de professores de cada universidade, mas no geral, no início do curso são feitas as disciplinas de **introdução a estudos históricos** (Teoria e Metodologia da História), onde se estudam as várias de produção historiográfica, etapas do procedimento de pesquisa e investigação histórica, desde a manipulação das fontes (seleção e descarte, técnicas de leitura e interpretação, formas de classificação etc) até a escrita em si, momento em que se apresentam os resultados da pesquisa na forma de uma narrativa histórica (a maior parte dos cursos de História requerem que o estudante, para concluir o curso, escreva uma monografia, isto é, realize um estudo sobre um tema específico apresentando os seus objetivos com a pesquisa, seus problemas e suas hipóteses).

Vale avisar àqueles que desejam se tornar navegantes do revolto mar da História que nem sempre os resultados de pesquisas de estudos sociais se apresentam na forma de respostas absolutas e definitivas como em algumas Ciências Exatas. Muitas vezes, a conclusão a que se chega se assemelha mais a uma hipótese, que se põe em debate junto com outros estudiosos do que propriamente uma resposta categórica. É também por isso que os estudos humanos flertam tanto com a objetividade necessária para a realização de um estudo científico, quanto com a poesia e leveza das artes, como quando os historiadores são convidados a recorrer de certa sorte imaginação histórica para preencher lacunas desse quebra-cabeça do passado para o qual às vezes, mesmo revirando mil fontes, não se encontram respostas. Isso acontece tanto para o profissional engajado em pesquisa, quanto para os que se dedicam à sala de aula, afinal, haja capacidade artística – muitas vezes quase teatral! – e imaginação para tornar presente através da exposição oral em uma aula toda uma realidade histórica de séculos passados. Por essas e outras os historiadores têm também, de certa forma, alma de artista.

Junto com os estudos de teoria e método, vem também um **ciclo básico** e obrigatório de disciplinas das demais áreas do conhecimento histórico, em que se abordam não apenas os aspectos factuais de maneira muito mais profunda do que os fatos são abordados durante a vida escolar, mas também se analisam os próprios discursos acerca das reflexões já realizadas sobre eventos e processos históricos já superados. Nestas releituras e interpretações do que já foi escrito sobre a história é que se criam novas hipóteses e teses sobre determinados temas históricos, novos conceitos surgem, velhas concepções de mundo são reafirmadas, complementadas ou reprovadas. É neste percurso de conhecer o que já foi dito sobre determinado tema para compreender como se formam e como se sustentam algumas verdades históricas que se realizam as importantes leituras dos debates historiográficos, isto é, se conhece as obras de vários estudiosos que tinham ideias diferentes sobre os mesmos assuntos.

Em quase todos os cursos, após esta formação basilar, o estudante fica livre para escolher as chamadas **disciplinas optativas**, as quais poderão ser da área do conhecimento histórico – eixo cronológico e temático – de sua preferência. Cada instituição apresenta uma oferta distinta destas disciplinas de livre escolha e, em alguns casos, a escolha é condicionada ao estudo de alguma outra disciplina prévia ou concomitantemente, por isso é importante, no momento da escolha do curso, consultar o fluxograma da instituição de sua preferência. Ao final deste texto, acrescentamos o fluxograma do curso de História da UERJ.

Para a **Licenciatura**, além de todas estas disciplinas o estudante precisa ainda cursar uma série de **cursos voltados para a área da Educação**, estudos ligados ao ensino e à didática, práticas pedagógicas, Filosofia da Educação, Sociologia, História da Educação no Brasil, além de realizar um **estágio docente supervisionado** em instituições pré-determinadas pela sua universidade, geralmente escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública, no caso das universidades públicas e escolas privadas, no caso das universidades privadas. Por isso, é importante que o licenciando também se programe ao longo da graduação para dispor das horas exigidas deste estágio. A título de curiosidade, a UFRJ, em 2011, exigia que cada estudante de licenciatura em História cumprisse pelo menos 300 horas de estágio em um prazo mínimo de um ano (02 semestres) e máximo de um ano e meio (03 semestres).

Considerando-se tudo isto, cabe uma segunda advertência importantíssima: se você não gosta de ler, nem de escrever, nem de falar em público (como precisam fazer todos os professores), **pense duas vezes antes de embarcar nessa viagem**, pois a carga de leitura é uma das mais puxadas na área de Humanas e a exigência para a escrita e fala em público (em aulas e apresentação de trabalhos acadêmicos) também é muito grande.

3- Áreas de atuação

O graduado em história, além de docência no ensino fundamental e médio da educação básica, poderá atuar como **professor no ensino superior** (uma vez que atenda os pré-requisitos de cada instituição, superando processos seletivos abertos e/ou concursos públicos), participar de atividades de pesquisas históricas e arqueológicas; atuar em projetos de outras áreas no mundo das artes e/ou marketing e propaganda prestando **consultoria** ou elaborando roteiros temáticos para teatro, cinema, TV e até mesmo escolas de samba. Outra área em expansão é a de **preservação do patrimônio histórico e artístico do Brasil**, em que historiadores podem se envolver em projetos específicos de vários museus ou de órgãos públicos como o IPHAN – Instituto Histórico e Artístico Nacional. O profissional de História pode, ainda, prestar **assessorias a entidades públicas e setores culturais, artísticos e turísticos**, assim como em projetos das demais ciências afins, como sociologia, antropologia, economia, que exijam conhecimento histórico.

Há, ainda no campo da comunicação, a demanda por **cronistas historiadores**, que elaborem artigos mais extensos e textos mais curtos para revistas impressas e eletrônicas para o público mais amplo (não historiador) e para leitores já especializados em História. Procure em bancas de jornal por revistas como a “História Viva”, “Aventuras na História” e “História” (esta última, voltada mais para o público especializado, editada pela Biblioteca Nacional) e veja o formato dos textos.

Também é possível prestar **concursos públicos** para algumas instituições fora do magistério. Órgãos como o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional, e os vários arquivos estaduais, bibliotecas municipais e as Forças Armadas fazem concurso para pesquisador. Nestes órgãos, os profissionais de história são contratados como técnicos, já que ainda se encontra em discussão a regulamentação da carreira de historiador. Ainda no que diz respeito a arquivos e bibliotecas, vale dizer, que também é possível a participação do historiador neste tipo de organização nas iniciativas privadas.

4- Instituições

Dentre as **universidades públicas** do Estado do Rio de Janeiro, se destaca a Universidade Federal Fluminense (conhecida por ser a melhor em História da América Latina). Tanto na Universidade Federal Fluminense (UFF), como na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é possível ingressar em Bacharelado ou Licenciatura, podendo, quem entra pelo Bacharelado, se mudar de ideia no meio do caminho, pedir manutenção e vínculo no final do curso para poder fazer as disciplinas de Educação e se habilitar também em Licenciatura.

Na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), o curso é oferecido no campus do Maracanã, e na Faculdade de Formação de Professores (FFP), em São Gonçalo. No Maracanã são oferecidas a Licenciatura e o Bacharelado concomitantes, por um período de cinco anos, bastando prestar um único vestibular para obter os dois diplomas – de bacharel e licenciado. Na FFP, somente a licenciatura é oferecida, mas também é possível pedir manutenção de vínculo para cursar o bacharelado na UERJ Maracanã, caso o estudante deseje.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o curso de História é oferecido nos campi de Seropédica e de Nova Iguaçu, em ambos são oferecidos Bacharelado e Licenciatura.

Destacamos ainda a Licenciatura em História oferecida na modalidade a distância (EaD), oferecido pelo consórcio CEDERJ da Fundação Cecierj, que pode ser uma excelente escolha para aqueles alunos que se encontram distantes dos centros universitários ou, por diversas razões, neste momento de sua vida, não dispõem de tempo livre nos horários de curso oferecidos pelas instituições mais próximas no regime presencial.

Dentre as **universidades privadas**, estão: a Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), que oferece Bacharelado e Licenciatura separados; Estácio de Sá (Licenciatura); Castelo Branco (Licenciatura), Unigranrio (Licenciatura), Faculdades Integradas Simonsen (Licenciatura) entre outra.

Lembre-se de que para o acesso aos cursos de Ensino Superior privados você pode buscar o PROUNI e/ou o FIES. Para as públicas, vale conferir seus editais e não esquecer que atualmente a maioria das instituições aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Recomenda-se expressamente que o aluno visite o site das universidades e suas unidades específicas para consultar mais informações sobre o curso em cada uma delas: horários, fluxogramas, habilitações, tipo de seleção – vestibular próprio, ENEM/SISU ou outro, uma vez que as informações aqui apresentadas baseiam-se nos vestibulares realizados no ano de 2011 e algumas mudanças podem ter acontecido.

Após fazer todas as consultas, converse com seu Orientador Acadêmico sobre sua escolha e aproveite para comunicar a ele se este ou outros textos enviados pelo grupo de Suporte à Orientação Acadêmica do Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj lhe ajudou neste processo de escolha tão delicado que é decidir, finalmente, “quem você quer ser quando crescer”.

Bons estudos e boas escolhas! Esperamos ter ajudado!

Fontes

Definição do curso: Guia do Estudante – Editora Abril (versão online) – História:

<http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/historia/uff-universidade-federal-fluminense-niteroi-rj-bacharelado.shtml>

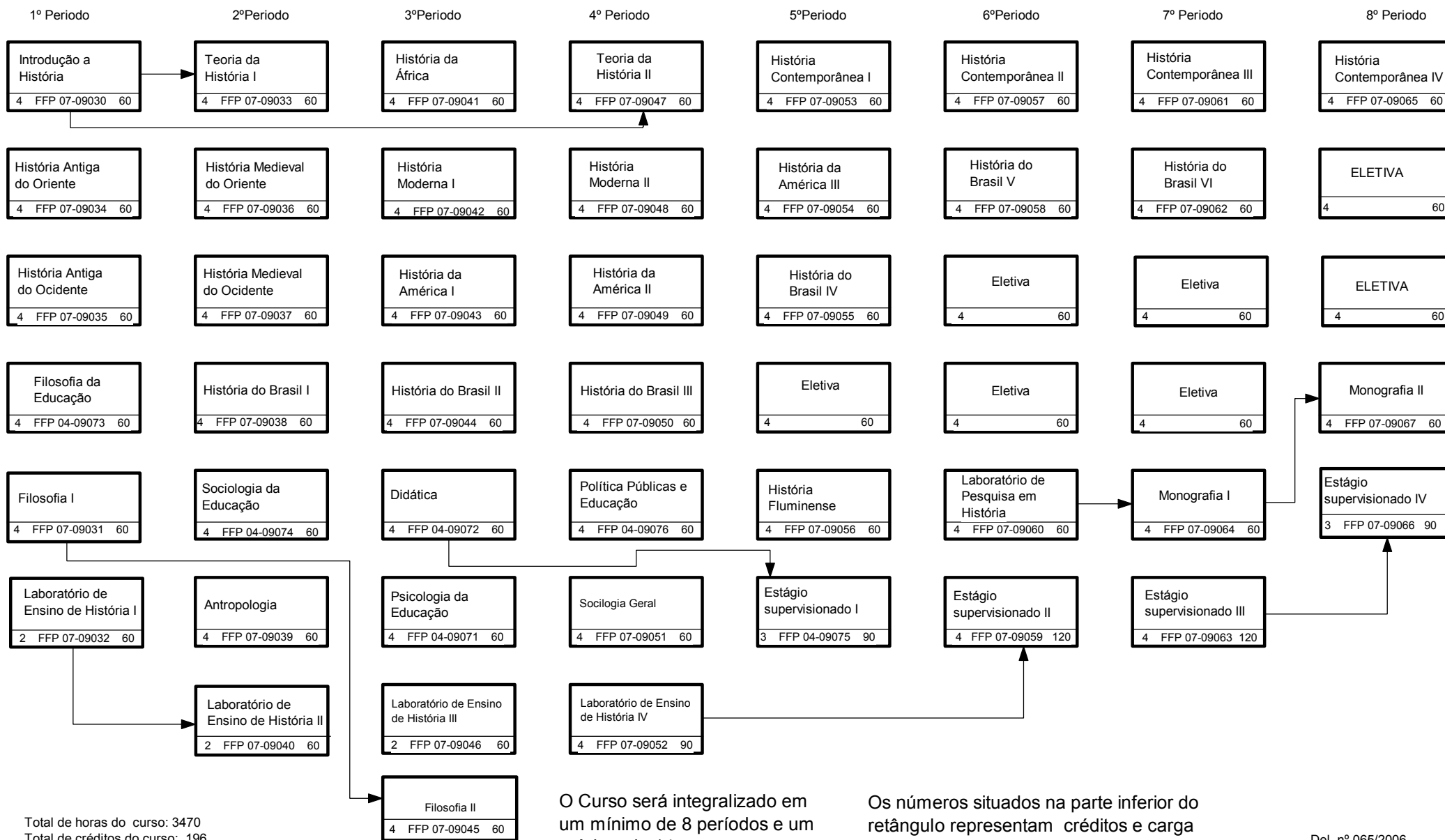
Áreas de Atuação: O Globo – Educação (versão online) – Os formandos de história têm áreas de atuação muito além da sala de aula: <http://oglobo.globo.com/educacao/os-formandos-do-curso-de-historia-tem-areas-de-atuacao-que-vaio-muito-alem-da-sala-de-aula-3157321#ixzz1zcGslM3K>

Fluxograma do curso de graduação em História da UFRJ (Bacharelado) disponível em :

<https://www.sig.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/22C222DE-92A4-F79C-196D-A6494F193E47.html>

A seguir veja o fluxograma curso de Licenciatura em História do FFP/UERJ – São Gonçalo

CURSO DE HISTÓRIA (HSG)
LICENCIATURA PLENA
UNIDADE RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SG



Total de horas do curso: 3470
 Total de créditos do curso: 196
 Obrigatórios - 168
 Eletivos restritos - 16
 Eletivos universais - 12
 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 200 h

O Curso será integralizado em um mínimo de 8 períodos e um máximo de 14.

Os números situados na parte inferior do retângulo representam créditos e carga horária conferidos por disciplina.